

Introdução ao livro da glória: Discípulo de Jesus ou de Satanás?

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...].
Ao contrário da escrita, **o discurso em andamento é em geral incorrigível.** Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p. 16.

21 Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: **Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.** 22 Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. 23 Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava; 24 a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere. 25 Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é? 26 Respondeu Jesus: **É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado.** Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. 27 E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: **O que pretendes fazer, faze-o depressa.** 28 Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto. 29 Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres. 30 **Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.** *João* 13.21-30.

Pregado na IPB Rio Preto, em 30/09/2018 (19h30).

Introdução

Os fatos que lemos neste trecho de João ainda se encaixam na Introdução ao Livro da Glória — a segunda grande divisão deste Evangelho.¹

E a palavra que define 13.1 até 17.26 é “**preparação**”.

É noite de quinta-feira. Jesus come a última ceia de Páscoa com seus discípulos, antes de sua crucificação.

Jesus investe este tempo em preparar seus seguidores para sua partida. A glorificação de Jesus é precedida pelo serviço de Jesus. O Filho será glorificado porque cumpriu a missão até o fim.

Como veremos no cap. 14, o Filho entrará em sua glória e, em seguida, voltará e buscará seus discípulos, para que estes desfrutem da glória com ele. Antes disso, porém, os discípulos também devem servir ao Pai.

Eles devem servir até quem não merece ser servido. Servir com autenticidade. Servir amando os irmãos. E servir mesmo com falhas ou a despeito das falhas (figura 01).

¹ Como eu disse no dia 02 de setembro, de 13.1 até 17.26 Jesus se autorrevela aos discípulos. No restante do livro (18.1—21.25), Jesus confirma esta autorrevelação com sua morte e ressurreição. Aqui sigo MICHAELS, J. Ramsey. *The Gospel of John*. Grand Rapids, Michigan; Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 2010, OliveTree Software. (The New International Commentary on the New Testament).

Glorificação é precedida por serviço

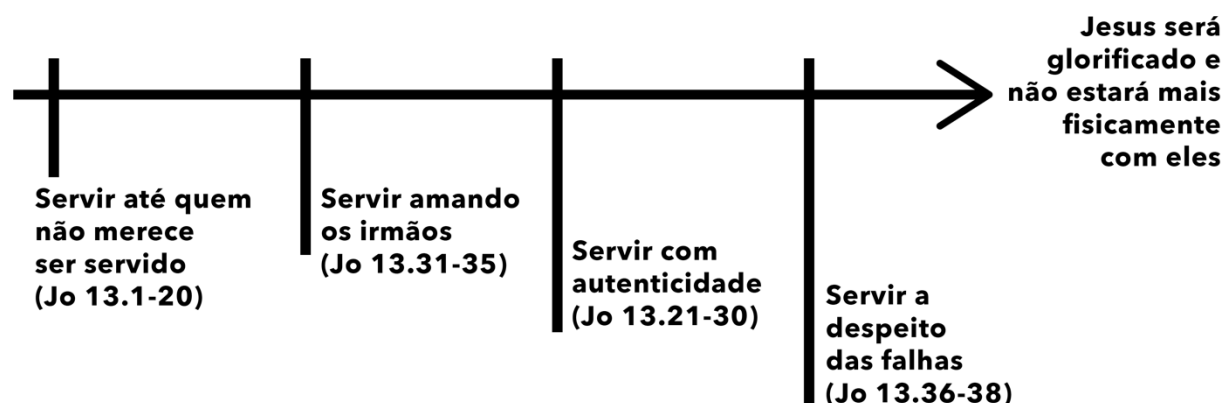


Figura 01. Glorificação precedida por serviço.

No texto que lemos Jesus retoma um tema mencionado em 6.70-71; 13.2, 18 — a traição de Judas.

Esta traição é registrada por todos os evangelistas, em Mateus 26, Marcos 14, Lucas 22 e aqui, em João 13.

Marcos e Lucas não falam sobre Jesus conversando com Judas na ceia, nem sobre a saída de Judas do cenáculo.

Mateus e João, no entanto, nos ajudam a entender que Jesus conversou com Judas explicitamente.

Em Mateus 26.25 nós lemos: “Então, Judas, que o traía, perguntou: Acaso, sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste” e aqui, em João 13.27, Jesus diz a Judas: “O que pretendes fazer, faze-o depressa”.

Esse é um fato impressionante. Jesus conviveu com Doze discípulos por três anos, tratando-os com o mesmo amor e lhes transmitindo os mesmos ensinamentos.

Onze deles corresponderam ao amor de Jesus, mas um deles o traiu.

Organizando as ideias, o enquadramento de tudo o que lemos sobre a traição de Judas se encaixa dentro da moldura do **serviço autêntico** (terceiro traço do serviço a Deus, na figura 01).

Nós temos de servir com autenticidade.

E ainda que nesta terra às vezes pareça tudo muito misturado, na escolha de Deus não há confusão.

Deus conhece aqueles que lhe pertencem. E algumas vezes dentro da história, outras vezes após o juízo final, de um modo ou de outro chega o dia em que, clara e absolutamente, os cabritos são separados das ovelhas (cf. Mt 25.31-34).

Nesta noite, vamos pensar um pouco sobre esta questão:

Ao invés de corresponder ao chamado ao discipulado de Jesus, Judas decide trair Jesus.

Nessa traição, ele serve de alerta para a sutileza e o perigo do chamado ao discipulado de Satanás.

O evangelista João pinta um único quadro sublinhando três dinâmicas, primeira, a angústia de Jesus; depois a perplexidade dos discípulos e, por fim, o rompimento definitivo de Judas. Olhemos inicialmente, com base em João 13.21, para...

I. A angústia de Jesus

21 Ditas estas coisas [as verdades mencionadas em 12-20, sobre ~~serviço, eleição e divindade de Jesus~~], **angustiou-se Jesus em espírito** e afirmou: **Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.**

João faz questão em registrar que Jesus anunciou o traidor sentido angústia — ou “agitação” [Frederico Lourenço] ou “perturbação no espírito” [Hendriksen, 548.] — de Jesus (v. 21a; 12.27).

Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora (Jo 12.27).

Jesus faz uma declaração solene — “amém amém” (v. 21b).

21b [Hendriksen]: [...] e testificou e disse: “Muito solenemente lhes digo que um de vocês me trairá”.

Ele não está anunciando qualquer coisa.

Isso que ele anuncia mexe com ele; agita e perturba sua alma.

Indica não apenas que como homem, ele se angustiava, mas também que a traição toca o coração de Deus — de uma maneira negativa.

Esta é a primeira dinâmica ou movimento. Mas notemos também, em segundo lugar...

II. A perplexidade dos discípulos de Jesus

O anúncio sobre o traidor tumultua o coração dos discípulos (v. 22-26a).

22 Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

A perplexidade dos discípulos (v. 22). A limitação humana para reconhecer a apostasia.

A apostasia...

É plantada, desenvolve raízes, nasce, cresce, floresce e frutifica sob o véu dos mistérios da alma e da providência.

Provavelmente, nem o próprio apóstata tem consciência dela, esgueirando-se entre as dobras do cérebro, antes de se manifestar, plena e definitiva.

A interação dos discípulos com Jesus. Um indicativo do Senhor sobre o traidor:

23 Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava; 24 a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere. 25 Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é? 26a Respondeu Jesus: **É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado.**

Por fim, o terceiro movimento é o do...

III. O rompimento definitivo de Judas

Antes de findar a ceia, Judas é tomado por Satanás e sai do cenáculo (v. 26b-30).

26b Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. 27 E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: **O que pretendes fazer, faze-o depressa.**

28 Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto. 29 Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres.

30 Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.

É instrutivo olhar para este relato de João, buscando informação sobre a maneira como Jesus lidou com Judas, pouco antes de ser por este entregue às autoridades judaicas.

Uma experiência única, singular.

Notemos a progressão da ação satânica:

Colocar no coração, v. 2.

Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus.

Entrar nele, v. 27:

E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.

Primeiro o anúncio (6.70-71): “um de vós é diabo”. Agora a confirmação.

Concluindo...

O “eu recordativo de Kahneman”.²

[Recapitulação geral] Jesus sentiu angústia ao anunciar o traidor. Os discípulos ficaram perplexos: O anúncio sobre o traidor tumultuou o coração deles. Judas rompeu definitivamente com Jesus e os demais discípulos: Antes de findar a ceia, ele foi tomado por Satanás.

[Aplicação do ponto 1]. Jesus sentiu angústia ao anunciar o traidor.

Dar as costas a Jesus — desprezá-lo, não o acolher — é coisa séria (cf. Jo 1.11). **A rebeldia do homem produz um efeito no coração de Deus.**

Vamos aproveitar esta oportunidade — de participar deste culto e de ouvir o Evangelho de João — para acreditar em

² Em uma pesquisa sobre o que chama de “eu recordativo”, o ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Daniel Kahneman, constata que **a última parte ou momentos finais de uma experiência (seja esta qual for) definem o modo como a mente arquiva aquela experiência. Uma experiência pode ser excelente no início, mas se for ruim no final, pode acontecer de ela ser recordada como ruim no todo.** Cf. KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 471-481.

Jesus, abrir nossa vida a ele, desfrutar dele como redenção, submeter nosso coração ao seu senhorio

Como lemos em Lucas 15.10, **Deus se alegra diante dos santos anjos, quando nós nos arrependemos e cremos em Jesus:**

Eu vos afirmo que, de igual modo, **há júbilo diante dos anjos de Deus** [quer dizer, Deus mesmo celebra diante de seus anjos!] por um pecador que se arrepende.

Que **esta noite** fique marcada como **a ocasião em que nos entregamos a Jesus** — ou **a ocasião em que você**, que estava até agora **afastado**, **voltou à comunhão de Jesus.**

Porque **aqueles que o negam entristecem o Senhor** — **Jesus anunciou a traição de Judas com coração angustiado.**

[Aplicação do ponto 2] Os discípulos ficaram perplexos: **O anúncio sobre o traidor tumultuou o coração deles.**

O exemplo negativo de um companheiro que fracassa pode **desanimar aquele que está se esforçando para mudar de vida.** Ademais, **o exemplo de Judas pode nos deixar confusos quanto à nossa própria salvação.**

Na última segunda-feira eu ouvi de uma pessoa ligada à administração do município sobre a dificuldade de uma pessoa viciada em drogas e moradora de rua abandonar seu vício.

Uma das razões para essa dificuldade é que esta pessoa, que está começando sua luta contra o vício, convive com colegas — também abrigados

na mesma casa — que estão voltando a usar drogas.

O exemplo negativo de um companheiro que fracassa pode desanimar aquele que está se esforçando para mudar de vida.

A queda ou fracasso de uma pessoa que considerávamos irmão ou irmã — e que agora deixa a mesa da comunhão de Jesus — também nos entristece e pode causar escândalo ou desânimo.

Essa é uma questão que **faz estremecer os corações dos pais crentes — será que meu filho ou filha abandonou Jesus definitivamente?**

Isso nos introduz no campo da **doutrina da salvação**. A possibilidade de **conviver com Jesus por algum tempo de depois renegá-lo** mexe conosco — e parece até que **introduz um elemento de insegurança em nosso coração:**

Se Judas, que conviveu três anos com Jesus, acompanhou o Senhor multiplicando pães, andando sobre as águas, expulsando demônios e até ressuscitando mortos, chegou a negá-lo, **será que nós, crentes de hoje, não corremos o mesmo risco?**

Será que **podemos ter segurança de nossa salvação — ou a salvação está por um fio; podemos perdê-la a qualquer momento?**

Estas questões são resolvidas pelas palavras do próprio Evangelho de João, em João 1.11-12. E também pelas promessas e declarações do próprio Senhor Jesus Cristo,

em João 3.16; 5.24; 10.27-30; 13.18 e a maravilhosa declaração na qual ainda meditaremos mais detidamente — se Deus permitir — em João 14.1-6.

12 Mas, a **todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus**, a saber, **aos que creem no seu nome**; 13 os quais **não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus** (Jo 1.12-13).

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que **todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna** (Jo 3.16).

Em verdade, em verdade vos digo: **quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida** (Jo 5.24).

27 As **minhas** ovelhas ouvem a minha voz; **eu as conheço, e elas me seguem**. 28 **Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão**. 29 Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e **da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo**. 30 Eu e o Pai somos um (Jo 10.27-30).

Não falo a respeito de todos vós, pois **eu conheço aqueles que escolhi**; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar (Jo 13.18).

Prestemos atenção:

Judas traiu Jesus porque, **mesmo tendo recebido de Jesus o chamado externo** (ele foi convidado a se tornar discípulo de Jesus) e **não recebeu o chamado interno** (não teve seu coração modificado pelo poder de Jesus) — não recebeu o poder de ser feito filho de Deus.

Apesar de caminhar com Jesus, Judas não acreditou nele — pode até ter se entusiasmado por Jesus durante um tempo, mas **Judas não confiou em Jesus com fé salvadora**.

Judas **parecia ouvir Jesus, mas não seguia Jesus** — a prova disso é que ele era ladrão, como lemos em João 12.6.

Com base em João 13.18, sabemos que **Judas não era um escolhido de Jesus.**

Os que pertencem a Jesus podem e devem ter segurança:

São seguros aqueles que **nasceram do Espírito Santo** — nasceram de novo e receberam o poder de serem feitos filhos de Deus (Jo 1.12; 3.5). Estes **têm nos corações o Espírito de adoção que os livra de todo temor e os capacita a chamar Deus de “paizinho”, como lemos em Romanos 8.15.**

São seguros aqueles que **camminham com Jesus crendo nele até o fim de suas caminhadas** — eles **podem até cair, mas mesmo assim serão levantados por Deus**, como lemos em Provérbios 24.16: **“porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os perversos são derribados pela calamidade”.**

São seguros todos os que ouvem a voz de Jesus e o seguem, quer dizer, **mesmo com falhas, se esforçam para ser obedientes a Jesus.**

São seguros todos os **escolhidos por Jesus.**

[Aplicação do ponto 3] Judas rompeu definitivamente com Jesus e os demais discípulos: Antes de findar a ceia, ele foi tomado por Satanás.

Será que, **como crentes, podemos ser possessos por Satanás? Podemos hoje, estar cheios do Espírito Santo e, amanhã, tomados pelo diabo, assim como aconteceu com Judas?**

Primeiro, como dissemos, pelo menos olhando unicamente para os Evangelhos e Atos, a experiência de Judas foi única. Nunca mais, nos Evangelhos e em Atos, encontramos uma pessoa possuída diretamente por Satanás. Há menção disso em trechos do Apocalipse aos quais falta espaço para discutir nesta noite, mas, de modo geral, não se aplicam aqui.

Como lemos em Efésios 2.2, ordinariamente, toda pessoa sem Jesus anda “segundo o **príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência**”.

Em Colossenses 1.13 Paulo afirma que todos nós, sem Jesus, vivíamos oprimidos pelo “**império das trevas**”.

Isso quer dizer que, se você não tem Jesus Cristo, precisa recebê-lo para experimentar esta libertação dos poderes de Satanás.

Como lemos em Atos 26.17-18, o evangelho “abre nossos olhos” e nos “[**converte**] **das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus**, a fim de que [**recebamos**] **remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em [Jesus]**”.

E mais: **depois que você se torna um crente em Jesus, você não corre o menor risco de ser possuído por um espírito mal, nem por Satanás**. É o próprio Jesus Cristo quem afirma, em Lucas 10.19-20:

19 Eis aí vos dei **autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.** 20 Não obstante, **alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.**

Diferente de Judas, os crentes verdadeiros são cada vez mais firmados pela graça de Deus.

Quanto mais o tempo passa mais eles se achegam a Jesus.

São conduzidos pelo Bom Pastor em uma trilha da santidade — Salmos 23.3: “refrigera-me a alma. **Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome**”.

Dito isso, prosseguindo para o fim, apresento uma rápida história:

Um homem que tinha duas filhas presentou cada uma delas, no aniversário de 15 anos, com um porta-joias. Ele fez questão de lhes dar peças idênticas, belíssimas e feitas com materiais nobres. Quando abertas, surgiam os espelhos e bailarinas que giravam ao som de *Para Elise*, de Beethoven. As meninas cresceram e o pai morreu.

Uma das filhas guardou o objeto com carinho.

Mesmo depois de casada, ela o conservava em um lugar destacado, até dá-lo para sua própria filha, quando esta completou 15 anos.

O porta-joias a ajudava a pensar e sentir o amor de seu pai.

A outra filha deixou a casa da família cedo e sequer levou consigo a caixinha musicada. Anos depois compartilhou seus sentimentos com uma terapeuta.

Ela queria seguir determinado caminho, mas seu pai não concordava com ela.

Todas as vezes que ela olhava para o porta-joias ela pensava: “Eu não serei como esta bailarina: presa dentro de uma caixa. Dependendo que outros deem corda para funcionar. O tempo todo tendo de dançar conforme uma mesma música. Eu não permitirei que meus pais definam meu caminho”.

Esta segunda filha saiu cedo de casa e se afastou de seus pais.

Duas filhas receberam presentes iguais — presentes estes que demonstraram igual amor de seu pai. Mas cada uma reagiu ao presente de modo singular, uma aproximando-se do pai; outra afastando-se dele.

O que faz com que uma filha despreze o presente do pai, enquanto outra o valoriza?

Como eu disse antes, onze discípulos corresponderam ao amor e ensino de Jesus, mas um deles o traiu.

O modo como a Bíblia relata a traição de Judas é frustrante para leitores contemporâneos.

A maioria dos textos literários e roteiros de filmes e séries gosta de enfatizar aspectos da vida interior dos criminosos — o que levou uma pessoa a cometer uma falha grave; os abusos que ela sofreu; a maneira como os pais erraram, abandonando-a ou distorcendo-a com criação ruim; as injustiças sociais que esta pessoa sofreu; as dores que suportou e que, em conjunto com outros fatores, a conduziram até o ponto em que um gatilho foi acionado e ela agiu de forma desonesta ou assassina. Basta conferir isso em séries como *Mentes Criminosas (Criminal Minds)* ou *A Queda (The Fall)*.

Então a gente lê o Evangelho de João e encontra Judas, ladrão e traidor. E queremos mais

informações sobre sua **vida interior** — sua condição social, seus sentimentos e seus pensamentos; **razões que o conduziram a trair Jesus**. Mas os Evangelhos não fornecem nenhum apoio para a proposição de uma Sociologia ou Psicologia de Judas.

O Evangelho de João registra apenas o seguinte: Judas questionou a devoção que Maria, irmã de Lázaro, ofereceu a Jesus (12.5).

Judas caminhou com Jesus sendo desonesto, roubando dinheiro do caixa dos discípulos (12.6).

E Judas traiu Jesus (13.2, 21, 27; 18.2-5). João não entra em detalhes sobre a quantia da traição (Mt 26.14-16; Mc 14.10-11; Lc 22.3-6), nem sobre a morte de Judas (Mt 27.3-10).

Ao fazer isso, Judas cumpriu profecias (Jo 13.18-19).

É claro que existe aqui um mistério tanto da providência divina quanto do coração humano.

Uma trinca que conduz a uma brecha que conduz a uma ruptura.

Cuidado com as decepções!

Cuidado com as mágoas!

Cuidado com a soberba!

A prateleira que não é limpa. A poeira que acumula e abriga bactérias e rotavírus.

Vamos cuidar para não abrigar em nosso coração nenhuma agenda oculta.

Prestemos atenção em alguns movimentos de nossa alma.

Vejamos o risco de, no fim de cada dia, nos ressentirmos.

Acharmos que é injusto não termos nada para nós naquele dia.

De uma hora para outra, podemos começar a sentir que a vida voltada para Deus e para o próximo não nos satisfaz plenamente.

Podemos, lá no fundo, estar vazios. E quando estamos vazios ou esgotados, as 30 moedas parecem brilhar mais.

Cuidado com essa ideia ridícula, de querer demarcar seu território, de desejar se sentir influente.

De precisar sentir que está indo pra frente, para algum tipo de nova ou grande realização, na qual o seu nome obterá destaque.

Quais teriam sido os sonhos de Judas? Os desejos de Judas? As expectativas frustradas de Judas, com relação a Jesus?

Às vezes a inércia nos apavora e com ela, qualquer perspectiva de não realizar aquilo que esperamos, ou aquilo que aprovamos ou queremos.

O equilíbrio da alma é delicado. Somos afetados pelo modo como compreendemos e sentimos a vida. Pelo que pensamos, pela maneira como enxergamos a realidade — a nossa realidade — e como reagimos a ela.

Como nós nos enxergamos o mundo?

O que esperamos de nós mesmos no mundo? Como gostaríamos que as pessoas nos tratassem?

Fazemos — até inconscientemente — nosso próprio apanhado de realizações e frustrações. Nossa avaliação pessoal do cristianismo. Nossa avaliação das pessoas cristãs e dos líderes cristãos. No fim das contas, a busca por significado, realização e satisfação de nossas expectativas pode ser supervalorizada.

Há um sentido em que todo ser humano se esgota, inclusive os cristãos. E é possível que, na instância mais profunda desse esgotamento, o tecido da fé seja forçado até quase romper.

Oremos para que Deus nos ajude, de modo que sejamos firmados no discipulado verdadeiro de Jesus Cristo, e que não nos deixemos levar pelas propostas enganosas do discipulado de Satanás.

Vamos orar.